

1. NUTRIÇÃO NA ENFERMAGEM: UMA DISCIPLINA FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

1. NUTRITION ON NURSING: AN IMPORTANT DISCIPLINE FOR KNOWLEDGE IN NURSING

Gabriela Herrmann Cibeira

RESUMO

OBJETIVO: descrever os principais aspectos que envolvem o ensino e importância da disciplina de Nutrição na formação dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** trata-se de um artigo de revisão desenvolvido a partir da busca de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais que continham publicações acerca do tema em questão. Para tanto, se utilizou como descritores de busca: nutrição, enfermagem e ensino. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** este estudo evidenciou a necessidade de desenvolver pesquisas que visem o aprimoramento do ensino de nutrição para enfermeiros e contribuam para o desenvolvimento do aluno. Além disso, demonstra a importância do ensino da nutrição para enfermeiros de forma que o aluno seja capacitado para intervir na atual realidade de saúde da população.

DESCRITORES: Enfermagem, Nutrição, Ensino de enfermagem.

Nutricionista, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do INEDI/CESUCA, Mestre e Doutoranda em Medicina, Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Gabriela Herrmann Cibeira
Email: gabriela.cibeira@cesuca.edu.br
Instituição de Origem: Cesuca - Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

Sumário: Introdução - Contexto histórico do ensino da Nutrição nos cursos de Enfermagem - Trabalho interdisciplinar: o diálogo entre Nutrição e Enfermagem - Conclusão

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the main aspects involved in teaching and importance of Nutrition discipline in the training of nurses. **METHODOLOGY:** This is a review article developed from the search for scientific articles in national and international databases containing publications on the subject in question. For this purpose, it was used as search keywords: nutrition, nursing and teaching. **RESULTS AND CONCLUSION:** This study showed the need to develop research aimed at improving the teaching nutrition to nurses and contribute to the development of the student. Moreover, it shows the importance of nutrition education for nurses so that the student is able to intervene in the current health reality of the population.

DESCRIPTORS: Nursing, Nutrition, Nursing education.

INTRODUÇÃO

O exercício da docência da disciplina Nutrição, especialmente nos Cursos de Graduação em Enfermagem, apresenta desafios como o de estimular o pensamento crítico do aluno por meio da discussão de temas relevantes para o campo de conhecimento na enfermagem. O enfermeiro deve apropriar-se dos conhecimentos da Nutrição uma vez que os utiliza em vários cenários de sua prática, tanto no âmbito da promoção da saúde como no aspecto curativo. Ao considerar que a Nutrição é condição básica para a manutenção da vida e que o enfermeiro, profissional da saúde que possui atribuições frente ao cuidado geral do paciente, o conhecimento sobre Nutrição revela-se primordial.

Dada a magnitude da ciência da nutrição, cada vez mais, novos estudos¹⁻⁴ tem se dedicado a avaliar a atuação de profissionais de diferentes áreas no âmbito do cuidado nutricional do paciente⁵. O desafio está na articulação dos diversos saberes e das experiências profissionais dos envolvidos na assistência do paciente enfermo. É nesse contexto que a ciência da nutrição não deve ser considerada apenas sob os aspectos técnicos, mas também deve sensibilizar o profissional envolvido a valorizar a cultura na qual o paciente está inserido.

Estudos demonstram que, na prática assistencial, o cuidado nutricional não é visto como fator importante para a recuperação do paciente, não sendo, muitas vezes, visto como prioridade⁶⁻⁸. É sabido que o cuidado ao paciente implica a ação de diferentes profissionais da saúde e o trabalho conjunto exige que representantes de várias especialidades saiam do estatuto científico estreito para uma nova conformação de equipe, considerando o processo atual do trabalho em saúde. A enfermagem remete à tradição do cuidado geral do paciente no seu contexto cultural, social, emocional, aplicando um conhecimento aliado à afetividade para melhorar as condições gerais do indivíduo.

Diante disso, o objetivo do presente artigo é descrever os aspectos que envolvem o ensino da Nutrição e a importância dessa disciplina para a formação dos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão desenvolvido a partir da busca de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais que continham publicações acerca do tema em questão. Para tanto, se utilizou como descritores de busca: nutrição, enfermagem e ensino

RESULTADOS

CONTEXTO HISTÓRIO DO ENSINO DA NUTRIÇÃO NOS CURSOS DE ENFERMAGEM

A disciplina da nutrição esteve, em vários momentos, inserida nos currículos do Curso de Graduação em Enfermagem e, a partir do Currículo Mínimo de 1994, a disciplina deixou de fazer parte⁹. Em 1996, a publicação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, trouxe a liberdade para as instituições de ensino superior definir seus currículos. Permitiu também maior autonomia para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, numa perspectiva de construção coletiva, de interdisciplinaridade e de integração. Os currículos mínimos, então, foram extintos¹⁰.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) convocou as instituições de ensino e as associações profissionalizantes para a discussão das Diretrizes Curriculares no âmbito dos cursos superiores e, um pouco antes dessa demanda, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) já realizava, desde 1994, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn's) sendo que, nessa esfera, tem se discutindo a educação para a enfermagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem foram criadas em 2001, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 3, de 7 de novembro de 2001¹¹.

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem traz em seus artigos de maneira explícita e importância e relevância da nutrição para a formação do enfermeiro. O artigo 4º das DCN's refere-se às competências e habilidades gerais do profissional e, em seu inciso III, versa sobre a comunicação com os demais profissionais da saúde incluindo aí os profissionais da Nutrição. Fica clara a importância do aluno de Graduação em Enfermagem entrar em contato, desde a graduação, com professores de formação diversificada, para que o aluno inicie o contato com os demais profissionais da área da saúde. O artigo 5º

aborda a questão das habilidades e competências específicas e, em seu inciso VII, diz: "atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso". Nesse inciso, verifica-se a pertinência de conteúdos da Ciência da Nutrição no ciclo de vida, para tornar a assistência de Enfermagem mais eficiente¹¹.

Do inciso XXXII consta: "cuidar da própria saúde física..." cabendo aí também conhecimentos sobre alimentação equilibrada, até para o próprio enfermeiro, pois a Nutrição permite esse contexto, os temas são importantes tanto no âmbito pessoal quanto no profissional¹¹. O Artigo 6º trata dos conteúdos essenciais para o curso. Pode-se considerar que a disciplina de Nutrição permeia as ciências biológicas e da saúde e também a enfermagem, ao considerar que os conteúdos dessa ciência fornecerão subsídios para a atuação quanto à assistência de enfermagem¹¹.

O sistema de avaliação do ensino superior, atualmente, proposto pelo MEC, denominado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) compõe o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O referido exame, que foi aplicado para a enfermagem em 2004, contém questões que envolvem Nutrição, tanto no aspecto curativo, no ambiente hospitalar, quanto no aspecto da promoção à saúde, quando traz duas questões, relacionando crescimento infantil com alimentação¹².

Esse tipo de avaliação reforça a necessidade do enfermeiro agregar conhecimentos básicos tanto da nutrição no ciclo vital quanto da nutrição frente às doenças.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O DIÁLOGO ENTRE NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM

O enfermeiro deve estar empenhado em auxiliar na prevenção da desnutrição, assessorando nutricionistas e médicos na identificação precoce de sinais físicos da desnutrição, bem como auxiliando no tratamento da desnutrição. Ainda, deve estar atento e transmitindo informações importantes à sua equipe de enfermagem quanto à importância da nutrição na recuperação do paciente desnutrido. Deve também

cooperar como membro da equipe de saúde em relação à nutrição do paciente¹⁰. Nesse contexto, torna-se fundamental que os futuros enfermeiros sejam capacitados a estabelecer relações efetivas com nutricionistas, a fim de que possam fazer avaliações corretas.

Nas portarias 272/98 e 337/99 da Agência de Vigilância Sanitária^{13,14}, constam bem definidos os papéis a serem desempenhados pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar. Diante disso, percebe-se a necessidade de pesquisas nessa área que contribuam para esclarecer as responsabilidades dos diversos membros da equipe e as razões pelas quais os pacientes ficam desnutridos.

É preciso maior conscientização por parte dos profissionais de saúde, acerca da importância do cuidado nutricional adequado para uma evolução clínica apropriada do indivíduo. Para tanto, além dos conhecimentos em nutrição, torna-se imprescindível que os profissionais tenham clareza de seus papéis e responsabilidades nas condutas relativas ao processo do cuidado nutricional. A avaliação do estado nutricional que pressupõe, entre outros procedimentos, a pesagem do paciente e a observação da aceitação da dieta e sua correlação com a evolução do estado nutricional - é de grande importância e pode ser realizada pelos enfermeiros. Na abordagem de problemas cotidianos, presentes no dia-a-dia dos profissionais responsáveis pelo cuidar/cuidado, há que compreender melhor o paradigma da complexidade ou o pensamento complexo, para associar as partes sem tirar a identidade delas.

Nessa concepção, a unidade do conhecimento necessária na abordagem das questões relativas à nutrição e alimentação exige dos profissionais um olhar ampliado para lidar com as incertezas⁴ do conhecimento inerentes às questões relacionadas à saúde. Para tanto, os profissionais devem ter clareza acerca da complexidade e interpenetração dos fenômenos relativos à alimentação e à nutrição que envolvem questões bioquímicas, fisiológicas, emocionais, psicológicas, culturais, sociais, ecológicas, interferindo na relação dos seres humanos com a alimentação, individual e coletivamente.

Da mesma forma, é necessário ousar e introduzir propostas pedagógicas que tragam real significado para o aluno¹⁵. A metodologia problematizadora e a discussão de temas como cuidar/cuidado e interdisciplinaridade, durante o curso de graduação, constituem medidas viáveis para aprimorar o ensino e preparar melhor o aluno para lidar com os problemas na prática cotidiana, que vão além daquilo que o conhecimento técnico-científico aborda.

Enfatizar o significado que a nutrição e a alimentação tem na recuperação do indivíduo enfermo e na qualidade de vida do indivíduo saudável contribuem para o entendimento dessa ciência. Além disso, outras estratégias de aprendizagem da ciência da nutrição estão em inserir temas de nutrição na educação continuada; criar instâncias formais de trabalho conjunto, por meio de projetos e de reuniões das quais participem vários profissionais; discutir ementas, objetivos e programas de nutrição procurando averiguar como se podem criar canais efetivos de interdisciplinaridade e propor atividades complementares que propiciem ao aluno um contato prévio com a comunidade com a qual ele vai lidar nos estágios curriculares.

Para um ensino adequado de nutrição, devem-se levar em conta os novos paradigmas propostos para um processo educativo transformador da realidade. O espaço formal de ensino deve proporcionar um intercâmbio de conhecimentos entre a teoria e a prática, trazendo para discussão os contextos de cuidado que envolve a nutrição e as diferentes realidades encontradas no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem, mas traga questões da realidade social para o espaço acadêmico.

CONCLUSÃO

No que se refere ao ensino da nutrição há de se considerar a segurança do paciente. Esta é influenciada por diversos fatores, incluindo as condições de trabalho, o conhecimento, a observação da legislação, a estrutura e a organização das instituições. A avaliação sistemática de fatores que interferem na prevenção de riscos relacionados às ações de enfermagem é fundamental.

Frente ao exposto, existe a necessidade de desenvolver pesquisas que visem o aprimoramento do ensino de nutrição e que contribuam para o desenvolvimento dos futuros enfermeiros. Fica claro que a ciência da nutrição vai muito além do conhecimento técnico e da prática clínica.

Além disso, para uma interação efetiva entre a equipe de enfermagem e de nutrição, é fundamental que o ensino da nutrição para enfermeiros capacite o acadêmico a intervir na realidade. Da mesma forma, a disciplina de nutrição deve ser voltada, também, à conscientização do aluno em relação ao fato de que a alimentação saudável, adequada e agradável ao paladar, constitui, antes de tudo, um direito humano fundamental. A disciplina deve ainda ter um conteúdo voltado à promoção da saúde e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. D'Ambrosio U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena; 1997.
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
3. Morin E. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
4. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2001.
5. Boog MCF. Considerações sobre o ensino de nutrição nos cursos superiores da área de saúde. Rev Nutr. 1999; 7(1):23-30.
6. Boog MCF, Silva JB. Percepções de enfermeiras sobre o processo de cuidado nutricional. RevBrasNutrClin. 2001; 16(1):17-22.
7. Soares FPTP. Abordagem de nutrição no curso de graduação de médicos residentes de cirurgia: subsídios para o ensino [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2001.
8. Waitzberg DL, Caiaffa WT, Correia MITD. Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar(Ibranutri). RevBrasNutrClin. 1999; 14(2):124-34.

9. Feresin C. Reflexões sobre a inserção da Disciplina de Nutrição na Formação do Enfermeiro: limites e possibilidades [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina; 2005.
10. Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394. Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
11. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
12. Ministério da Educação (BR). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2004.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998. Dispõe sobre regulamento técnico para terapia de nutrição parenteral. *Diário Oficial da União*, Brasília, n.71-E, p.78-90, 15 abr. 1999a. Seção 1.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 337, de 14 de abril de 1999. Dispõe sobre regulamento técnico para terapia de nutrição enteral. *Diário Oficial da União*, Brasília, n.71-E, p.96-106. 1999b. Seção 1.
15. Boog MCF. Construção de uma proposta de ensino para curso de enfermagem. *Rev Nutr.* 2002; 15(1):15-28.